



Recebido em:
29/07/2017
Aprovado em:
30/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

CONFORTO AMBIENTAL NO ESPAÇO ESCOLAR: DESEJO PREMENTE DOS ESTUDANTES NA ESCOLA PÚBLICA DE SOCORRO-SE

ANA PAULA GOMES DA SILVA

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

RESUMO

O artigo é parte de um projeto em andamento que propõe a melhoria no conforto ambiental de uma escola municipal. Apresenta informações da etapa que investiga a percepção do estudante para com o espaço, objetivando a partir daí traçar ações simples e sustentáveis no lugar, tornando-o mais agradável e que favoreça a aprendizagem. Foram aplicados questionários para coleta de informações com os estudantes, além de dados fornecidos pela unidade de ensino. Os resultados denotam a insatisfação com o ambiente escolar e a ausência de conforto térmico e acústico contribui significativamente para o fato. Entretanto, mesmo com as dificuldades impostas diariamente pela estrutura escolar, os discentes se colocam abertos à participação ativa como modificadores do ambiente e da própria realidade.

Palavras-chave: Conforto Ambiental. Espaço Escolar. Escola Pública.

ABSTRACT

This article is part of an ongoing project that intends to improve a municipal school's environmental comfort. It presents information about the stage which investigates the student's perception of the space, aiming to outline simple and sustainable actions for it, making it more pleasant and conducive to learning. Questionnaires were used to gather information from the students, in addition to data provided by the teaching unit. The results indicate dissatisfaction with the school environment and the absence of thermal and acoustic comfort contributes significantly to that. However, even with the daily difficulties imposed by the school structure, students are open to an active participation as modifiers of the environment and the reality itself.

Keywords: Environmental comfort. School space. Public school.

1 INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Cecília Meireles[1] na cidade de Nossa Senhora do Socorro/SE, que atende a 1200 estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), distribuídos em três turnos, vem sofrendo um processo natural de desgaste. Fato que associado à depredação e à falta ou insuficiência de manutenção acaba tornando-a visualmente desagradável e com aspecto de precariedade. Como agravante dessa realidade, a própria condição estrutural do prédio, com salas abafadas, corredores estreitos e sem ventilação e o excesso de ruído, impõe a todos os seus ocupantes, uma sensação de desconforto constante no desempenho de suas atividades.

Dessa observação surgiu o presente estudo, que tem como objetivo avaliar a percepção do estudante com relação ao

ambiente escolar e contribuir com a reflexão sobre a qualidade do “Lugar” escola, principalmente do ponto de vista do aspecto visual e conforto ambiental, que segundo Burgos, Grigoletti e Paixão (2015, p. 70) “desempenha um papel fundamental na educação do aluno, podendo ter um efeito relevante sobre o seu desempenho, em termos de atenção, compreensão e aprendizagem”. E a partir daí desenvolver ações simples e sustentáveis buscando a melhoria desse ambiente.

Esta pesquisa utilizou a abordagem descritiva e quantitativa, por meio de análise de informação documental e aplicação de questionários em campo, como instrumento de coleta de dados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Espaço de Aprendizagem

A escola é o lugar onde as dinâmicas de ensino-aprendizagem ocorrem de forma sistemática e organizada. Nela o estudante passa grande parte de seu tempo e é orientado e conduzido às experiências coletivas para sua formação social, cultural e cidadã. Um ambiente sem qualidade além de influenciar negativamente os seus usuários, impede um satisfatório processo educativo, gera empobrecimento do espaço de convivência, que pode ser determinante na própria maneira de o estudante se enxergar como ser humano e membro da comunidade escolar e de processar suas inter-relações com os colegas. Segundo Beltrame e Moura (2009):

O espaço escolar configura-se como elemento fundamental para a formação do ser humano. A busca da harmonia entre o usuário e o ambiente é uma questão que deve ser cuidadosamente relacionada, pois deve haver uma interação entre espaço físico, atividades pedagógicas e comportamento humano. (BELTRAME E MOURA, 2009 p. 04).

Por seu relevante papel na aprendizagem e saúde dos estudantes, e de toda a comunidade escolar, esse espaço de construção de conhecimento não pode ser colocado em segundo plano, e é estudado constantemente sob os variados aspectos. Conforme apresenta Kowaltowski *et al* (2002, p. 174), “a bibliografia existente abrange estudos sobre arquitetura escolar, conforto ambiental nos seus vários aspectos, relação ambiente escolar e desempenho escolar, ambiente físico e comportamento dos usuários e a avaliação pós-ocupação das edificações escolares.” Fato que atesta que é o “Lugar” escola muito mais que uma estrutura ou edificação e precisa ser visualizado como elemento fundamental nos processos educacionais.

2.2 O CONFORTO AMBIENTAL

A sensação de conforto é algo subjetivo, porém pode ser entendido como o grau de satisfação das pessoas em relação ao ambiente que ocupa. A qualidade do espaço escolar depende do quanto é adequado em aspectos de conforto térmico, acústico e visual, e do modo como afeta o bem-estar dos usuários. Uma escola visualmente bonita e organizada, aliada ao conforto ambiental de seu espaço é determinante para melhores relações de aprendizagem e convivência.

Os autores Nogueira, Durante e Nogueira (2005, p.39) declaram que desconforto térmico é uma reclamação recorrente dentre todos os fatores que compõem e influenciam no conforto ambiental, além de muito relevante para a um ambiente de aprendizagem. Enquanto Burgos, Grigoletti e Paixão (2015, p. 71), afirma que:

Oscilação moderada na temperatura ambiental interfere no aproveitamento do estudante em atividades que necessitam de concentração. Onde temperaturas elevadas diminuem a capacidade cognitiva, enquanto as baixas temperaturas dificultam a sua habilidade manual. (...) E pode estar associado, ainda, ao estresse físico (estresse térmico), ocasionando doenças.

Beltrame e Moura (2009, p. 5) em outro momento, garantem que “quanto melhor forem as condições de conforto térmico nos ambientes de uma edificação, melhor será o desempenho de quem os ocupam e o aproveitamento didático dos alunos em sala de aula, por isso tornam-se necessárias a análise e avaliação do ambiente construído.”

Conforto acústico também é um ponto problemático na escola. E os autores Kowaltowski *et al* (2002, p. 175)

asseguram que “ruídos de longa duração interferem com maior intensidade no aprendizado dos alunos” e vão mais além ao relacionar diferentemente, a influência de ruídos, ao sexo e a personalidade do estudante, dizendo:

A influência de ruídos varia em relação ao sexo e personalidade. Assim, meninas e crianças extrovertidas são mais suscetíveis a ruídos ou mais distraídas por interferências acústicas. Dependendo da tarefa executada no ambiente escolar, os níveis de conforto acústico são diferenciados. Como o ruído interfere no processamento de informações e na percepção de controle dos alunos, tarefas difíceis exigem um nível de som mais baixo. (KOWALTOWSKI *et al*, 2002, p.175).

Um espaço com iluminação inadequada seja natural ou artificial, é também um ponto importante a considerar quanto se procura conforto ambiental em uma edificação escolar. Conforme, Burgos, Campos e Paixão (2015, p. 71). “Na sala de aula, a inexistência de conforto visual, pode significar ofuscamento para se enxergar com clareza, processar informações e determinar a concentração e o aprendizado”. Há uma fração importante nos processos de fracasso ou êxito na aprendizagem, que se relaciona com adequação luminica da escola, e o conforto visual que ela é capaz de proporcionar aos seus estudantes.

O conforto do espaço escolar está condicionado às condições térmicas, acústicas e luminosas no ambiente, características que ditam aos usuários sensações de bem estar ou comprometem sua convivência, desempenho e aprendizado.

3 A ESCOLA

A pesquisa seleciona para estudo de caso a Escola Municipal Cecília Meireles, localizada no conjunto habitacional Marcos Freire I, pertencente ao complexo Taiçoca, região de alta densidade demográfica na cidade de Nossa Senhora do Socorro, no estado de Sergipe, Brasil. A escolha deve-se ao fato de a escola ser uma das maiores do município, estar em local estratégico e ser bastante procurada pela comunidade. Além de representar uma situação e condição estrutural que provavelmente é encontrada na maioria das escolas públicas sergipanas. Está localizada em uma área de baixa renda, com infraestrutura urbana que parte de boa a quase inexistente. Possui a característica própria de funcionar num prédio que, *a priori*, foi construído para servir como escola de enfermagem da rede privada, e após ser adquirido pela prefeitura, no ano de 2005 foi incorporada à rede oficial de ensino do município.

A escola possui área total de 4680m² com quatro blocos interligados de área construída. Dois blocos abrigando as salas de aulas e de outras atividades, um sendo um pequeno anexo no pátio interno, e um bloco onde está localizada a quadra, estrutura recente, que não compunha o projeto inicial.

Nos blocos principais estão as salas de aulas, na maioria precarizadas, com ausências de portas, vidros quebrados nas janelas e mobiliário danificado e às vezes, com tamanho inadequado. Há também sala de professores, uma pequena biblioteca improvisada numa antiga sala de aula, com poucas condições para receber estudantes e professores. Sala de direção, sala de coordenação e secretaria. Uma cozinha, sala de almoxarifado, sala de arquivo. Despensa para merenda escolar, depósito para materiais de limpeza. Também banheiros de estudantes, professores e funcionários. Em outro bloco, um anexo que improvisadamente pode funcionar como refeitório, área de convivência ou mesmo depósito de mobiliário danificado. Uma quadra coberta no bloco final, onde acontecem eventos escolares e da comunidade moradora do entorno. (Quadro1).

Quadro 1- Estrutura física da Escola Municipal Cecília Meireles.

Espaço Escolar	Quantidade
Sala De Aula	11
Sala De Professores	01
Sala De Direção	01
Sala De Coordenação	01

Sala De Secretaria	01	Fonte: Dados tabulados da pesquisa. Os espaços abertos internos e externos apresentam canteiros com pouca vegetação, característica incapaz de acrescentar ao ambiente escolar um aspecto de beleza ou amenizar a temperatura. A fachada principal, com aparência pouco atrativa, não se torna um agente visual agradável ao entorno ou aos seus ocupantes.
Sala De Almoxarifado	01	
Sala De Arquivo	01	
Biblioteca	01	
Banheiros	01	
Cozinha	01	
Despensa / Merenda Escolar	01	
Despensa/ Materiais Diversos	01	
Quadra	01	
Anexo	01	

A escola tem mil e duzentos alunos no ensino fundamental e na educação de jovens e adultos e possui trinta e seis professores, além de equipe diretiva e pedagógica, servidores da secretaria, serviços gerais, merendeiras e porteiro, totalizando vinte funcionários.

Quadro 2 - Usuários da escola Cecília Meireles.

Usuários	População		Total
Estudantes	6º a 9º ano	950	1200
		250	
Professores	EJA	36	36
Funcionários		20	20

Fonte: Secretaria da unidade escolar.

4 A PESQUISA

O objetivo da pesquisa é compreender o nível de satisfação do estudante para com a escola, o conforto da estrutura e avaliar a autopercepção do estudante como protagonista do seu espaço. A partir daí, organizar ações sustentáveis envolvendo a comunidade escolar, visando tornar o espaço mais confortável à ocupação e ao processo de ensino-aprendizagem.

4.1 Justificativa

Após doze anos de funcionamento a escola atravessa um momento crítico no que tange à qualidade do seu ambiente. A precária manutenção, associada à depredação, impõe uma perda no conforto ambiental da área construída e na qualidade da dinâmica do ensino-aprendizagem. Quatro horas em um espaço com muito ruídos, salas quentes, abafadas e mal iluminadas, tornam o local insalubre às saudáveis relações entre estudantes e toda comunidade.

4.2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa básica descritiva de natureza quantitativa realizada utilizando questionário e dados da própria unidade de ensino. O questionário foi utilizado na primeira etapa da pesquisa. Composto de doze (12) questões assim distribuídas: duas (02) sobre o respondente; quatro (04) referentes ao conforto ambiental; quatro (04) sobre a satisfação com o ambiente; e duas (02) sobre aos desejos para o ambiente. A aplicação do questionário, realizada pelos professores nos horários de aulas, aconteceu na escola, no turno de cada estudante, na segunda semana do mês de março de 2017 e participaram 806 estudantes. Em todos os casos os professores responsáveis

permaneceram na sala, sem, contudo, interferirem na aplicação. O tempo gasto para as respostas variou em torno de 30 minutos em toda a escola.

4.2.1 Universo

O trabalho desenvolveu-se no conjunto habitacional Marcos Freire I, na Escola Municipal Cecília Meireles na cidade de Nossa Senhora do Socorro, região metropolitana de Aracaju, nos meses de fevereiro a maio, do ano de 2017.

A unidade de ensino atende a 1200[2] estudantes distribuídos em três turnos de funcionamento. Sendo 475 estudantes no turno matutino, 475 no turno vespertino, cursando do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 250 estudantes no turno noturno, cursando do 5ª a 8ª série da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola tem predominantemente discentes moradores do complexo Taiçoca, nos seus conjuntos residenciais, Maria do Carmo Alves, Marcos Freire I, II e III, Piabeta, Albano Franco, Fernando Collor de Melo e João Alves Filho. Além de alguns estudantes provindos de bairros periféricos da capital Aracaju.

4.2.2 Sujeitos

Os estudantes nos turnos da manhã e da tarde, estão na faixa etária de 11 a 17 anos, e no noturno entre os 15 e 60 anos. A maioria chega às aulas no ônibus disponibilizado pela prefeitura municipal.

Buscando envolver os estudantes em atividades diferenciadas de aprendizado e promover melhor interação no/com o ambiente escolar, são realizados trabalhos coletivos como gincanas, atividades comemorativas, jogos, nos quais há presença de parte dos discentes, e em alguns casos dos seus familiares.

A agitação e indisciplina na escola é questão relevante e traz muitas vezes como consequência, um fraco rendimento e reprovação. Algumas situações disciplinares chegam a demandar participação mais efetiva dos pais ou responsáveis pelo discente, que muitas vezes ausentes da escola não comparecem aos chamamentos e prejudicam o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem.

4.2.3 Etapas

A pesquisa teve início com o projeto desenvolvido na escola, que propõe realizar durante todo o ano ações de gradual transformação do ambiente físico e de convivência. O projeto tem como princípio desenvolver aspectos como: trabalho coletivo, responsabilidade, cidadania, respeito mútuo e ao ambiente, e sustentabilidade.

A primeira etapa já realizada é o que explicita o presente artigo, um levantamento da percepção do estudante sobre a escola e sua disposição em melhorar o seu aspecto visual e conforto ambiental.

As etapas seguintes se darão paulatinamente, a partir dos direcionamentos apontados na coleta de dados.

5 RESULTADOS

5.1 Amostra

Um total de 806 ou 67,02% dos 1200 estudantes da unidade de ensino, com idades que vão dos 11 aos 60 anos, participaram da pesquisa. Desse número, 374 frequentam a escola no turno matutino, 329 no vespertino e 103 durante o turno da noite. (Tabela 1)

Tabela 1- Número de Respondentes.

Turno	Nº de Estudantes	% da Escola
Manhã	374	31,2
Tarde	329	27,4

Noite	103	8,6
-------	-----	-----

Fonte: Dados tabulados da pesquisa.

5.2 Visão do Espaço Escolar

Um número de 64% dos discentes no turno matutino respondeu que a escola não é um lugar bonito ou agradável, seguido de pouco mais de 50% nos demais turnos (Tabela 2), resultado justificado por classificarem o lugar como sendo principalmente quente e com muito ruído, e também por não haver uma estrutura confortável e organizada em seus ambientes de convivência. Contudo, apesar desses pontos negativos declarados sobre o espaço escolar, mais de 50% de discentes nos turnos da manhã e da noite, e de 60% no turno da tarde, declaram gostar da escola que frequenta mesmo do jeito que ela é no momento.

Tabela 1 Tabela 2

Sua escola é bonita e agradável. Você gosta da sua escola como ela é.

Turno	Sim (%)	Não (%)	Número		Turno	Sim (%)	Não (%)	Número	
			Sim	Não				Sim	Não
Manhã	35%	65%	131	243	Manhã	58%	42%	217	157
Tarde	47%	53%	155	175	Tarde	63%	37%	207	122
Noite	46%	54%	47	56	Noite	55%	45%	57	46

Fonte: Dados tabulados da pesquisa.
Fonte: Dados tabulados da pesquisa.

5.3 Visão no Espaço Escolar

Os três turnos têm respostas em patamares semelhantes quando se questiona o protagonismo discente no ambiente. Mais de 80% dizem ter boas atitudes e cuidar do espaço (Tabela 4) além de mostrarem incômodo com fato de haver desrespeito ao patrimônio escolar (Tabela 5). Entretanto quando se pergunta quanto à responsabilidade pelo ambiente, a proporção cai para 50% nos turnos da manhã e da tarde (Tabela 6), evidenciando talvez, uma reserva em se considerar pertencente de fato ao lugar, e se comprometer com ele.

Tabela 4- Você cuida da sua escola. Tabela 5- Incomoda ver depredação no ambiente.

Turno	Sim (%)	Não (%)	Número		Turno	Sim (%)	Não (%)	Número	
			Sim	Não				Sim	Não
Manhã	86%	14%	322	52	Manhã	88%	12%	329	45
Tarde	84%	16%	276	53	Tarde	82%	18%	270	59
Noite	85%	15%	88	15	Noite	88%	12%	91	12

Fonte: Dados tabulados da pesquisa. Fonte: Dados tabulados da pesquisa.

Tabela 6- Você se acha responsável por sua escola.

--	--	--	--

Turno	Sim (%)	Não (%)	Número	
			Sim	Não
Manhã	50%	50%	187	187
Tarde	50%	50%	164	164
Noite	88%	12%	91	12

Fonte: Dados tabulados da pesquisa

Ao responderem sobre o que mais apreciavam na escola, os discentes expuseram livre opinião, citando a quadra escolar como elemento mais atrativo, seguido de “amigos” e “professores” respectivamente. As cinco respostas mais citadas foram organizadas no quadro abaixo, na ordem da frequência que apareceram (Quadro 3).

Quadro 3 - O que você mais gosta na sua escola

Frequência	Resposta
1º Lugar	Quadra
2º Lugar	Amigos
3º Lugar	Professores
4º Lugar	Intervalo
5º Lugar	Merenda

Fonte: Dados tabulados da pesquisa.

5.4 Os Desejos para a Escola

Algumas alternativas descrevendo possibilidades para uma escola melhor e com mais conforto ambiental foram propostas aos estudantes. Doze opções poderiam ser livremente assinaladas ou deixadas em branco. A alternativa mais citada foi a que propunha banheiros mais organizados. Tendo a relevante marca de 79% no turno da tarde, que corresponde a um número de 260 do total de 329 respondentes, seguido por 56% pela manhã e 33% à noite. Evidenciando o quanto os três turnos da escola estão incomodados com a precariedade e desconforto desse ambiente. (tabela 6).

Tabela 6 – Escola com banheiros organizados.

Turno	Número de Estudantes	%	Colocação
Manhã	184	56%	1ª
Tarde	260	79%	1ª
Noite	34	33%	1ª

Fonte: Dados tabulados da pesquisa

Quase 76% ou 250 estudantes ainda do turno da tarde, declaram como segunda opção, diferentemente dos outros turnos, o desejo de uma escola mais fresca e arejada, confirmando que é no período entre as 13 e 17 horas que o desconforto térmico é sentido com mais intensidade e por mais tempo (Tabela 7). E como terceira opção “mais silêncio”, desejo expresso por 200 ou 60% dos estudantes. Essa opção apareceu apenas em nono lugar pela manhã e em décimo lugar no turno da noite (Tabela 8), períodos com temperaturas mais amenas na escola. A segunda e a terceira opções escolhidas pelo turno matutino evidenciam a relação entre o desconforto térmico e barulho. A falta de concentração dos discentes devido ao calor propicia a dispersão, agitação e o alto nível de ruídos no ambiente.

Tabela 7- Segunda opção mais escolhida pelos estudantes.

Turno	Nº de Estudantes	%	Alternativa escolhida
Manhã	200	53%	Salas amplas e equipadas
Tarde	250	76%	Escola fresca e arejada
Noite	31	32%	Salas amplas/Muros pintados

Fonte: Dados tabulados do questionário.

Tabela 8- Ambiente mais silencioso.

Turno	Nº de Estudantes	%	Colocação
Manhã	140	37%	9º lugar
Tarde	200	60%	3º lugar
Noite	17	16%	10º lugar

Fonte: Dados tabulados do questionário.

A limpeza da escola e a presença de mais lixeiras espalhadas por salas e corredores também é um ponto citado com importância para o conforto e organização do ambiente, segundo os discentes. Além de “muros pintados”, que foi escolhido pelo turno noturno como segunda opção (Tabela 7) e pelos demais turnos, escolhido com relevância, o que denota o valor para os estudantes de uma escola com aparência bonita e bem cuidada e com aspecto visual atraente, principalmente na sua fachada. (Tabela 9)

Tabela 9 – Limpeza e Aspecto Visual da Escola.

Turno	Nº de Estudantes	%	Colocação	Alternativa escolhida
Manhã	140	37%	9º lugar	Muros Pintados
	160	43%	5º lugar	Escola Mais limpa
	170	45%	4º lugar	Mais lixeiras
Tarde	200	60%	3º lugar	Muros pintados
	230	70%	3º lugar	Escola mais limpa
	190	58%	6º lugar	Mais lixeiras
Noite	17	16%	10º lugar	Escola mais Limpa
	30	29%	4º lugar	Mais Lixeiras

Fonte: Dados tabulados do questionário.

Quando se refere ao conforto ambiental e também à melhoria do ambiente de convivência (Tabela 10), possibilidades nas áreas abertas da escola, através de jardins, pracinhas, e horta é apresentada como alternativa. Além de refeitório e uma biblioteca melhor que possibilitem um espaço para o exercício da convivência respeitosa, da cooperação e da cidadania, essenciais para um ambiente saudável e equilibrado.

Tabela 10 – Ambientes de Convivência Extraclasse.

Turno	Nº de Estudantes	%	Colocação	Alternativa escolhida
Manhã	130	35%	10º lugar	Plantas e jardim
	98	26%	11º lugar	Horta e pomar
	170	45%	4º lugar	Biblioteca melhor

	135	36%	9º lugar	Pracinha
	140	37%	8º lugar	Refeitório
Tarde	175	53%	3º lugar	Plantas e jardim
	110	33%	3º lugar	Horta e pomar
	170	52%	6º lugar	Biblioteca melhor
	160	49%	9º lugar	Pracinha
	149	45%	10º lugar	Refeitório
Noite	23	22%	7º lugar	Plantas e jardim
	18	17%	10º lugar	Horta e pomar
	30	29%	4º lugar	Biblioteca melhor
	21	20%	8º lugar	Pracinha
	23	22%	6º lugar	Refeitório

Fonte: Dados tabulados do questionário.

Outro ponto importante e que só confirma a necessidade das intervenções nas etapas subsequentes do projeto, é o fato de que dos 806 discentes que responderam aos questionários, 743 diz querer fazer uma escola melhor e com mais conforto e se colocam abertos a uma participação ativa como modificadores da própria realidade (Tabela 11).

Tabela 11 – Quer Fazer Sua Escola Mais Legal.

Turno	Sim (%)	Não (%)	Nº de Estudantes
Manhã	95%	5%	355
Tarde	90%	10%	296
Noite	89%	11%	92
Total 743			

Fonte: Dados tabulados do questionário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra que o ambiente da escola Cecília Meireles não tem um espaço adequadamente planejado, o que pode prejudicar as dinâmicas de ensino-aprendizado, a convivência e a qualidade de vida da comunidade que a frequenta, uma vez que a área construída apresenta além de problemas funcionais, diversos problemas relacionados às condições de conforto ambiental (temperatura, ventilação, iluminação, ruídos), e uma área externa que se mostra não atrativa, e com pouca vegetação e recursos naturais.

Percebe-se que cada turno exhibe suas particularidades em termos da percepção/avaliação do ambiente, mas que todos os estudantes, de modo geral, sentem as mesmas inquietações com relação à falta de conforto no ambiente, e têm desejos semelhantes como melhoria da estrutura escolar, sobretudo dos banheiros, que recebem queixas massivas de desorganização e pouca funcionalidade, além das salas de aulas desconfortáveis e inadequadas. Há um desejo evidente por um formato mais apropriado e com novas possibilidades para esse lugar de aprendizado.

Observa-se também que apesar dos grandes problemas que afetam o lugar e as relações que nele são travadas, os discentes declaram gostar da escola e estão abertos a participarem de ações sustentáveis para melhoraria do ambiente. Embora não pareçam seguros quanto ao sentido de pertencimento ao lugar e da responsabilidade para com

ele, o que se faz importante um trabalho da equipe escolar na mobilização discente para esse aspecto, e com isso aumentem as possibilidades de sucesso do projeto a ser implantado.

É importante também que pesquisas nesta área se aprofundem, principalmente em estados como Sergipe, que apresenta altas temperaturas o ano inteiro, ponto que afeta diretamente o conforto ambiental escolar, e venham a desenvolver mecanismos sustentáveis de intervenção nas escolas já existentes e garantam que futuras edificações possam receber cuidados e planejamento indispensável para que as relações nesse ambiente tenham sucesso e suas dinâmicas de ensino-aprendizagem atinjam os objetivos desejados.

[1] Por motivos éticos, foi preferido citar o nome da escola de modo fictício.

[2] Dados da secretaria da unidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRAME, MB; MOURA, GRS. **Edificações Escolares**: infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. disponível em: Acesso em 25 de junho 2017.

BURGOS, Eduardo Goettert; GRIGOLETTI, Giane de Campos; PAIXÃO, Dinara Xavier da. Otimização do conforto ambiental no espaço escolar: uma visão sustentável. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc**. Ano 16, volume 1, número 1 - Janeiro/Março 2015.

KOWALTOWSKI, Doris C.C.K.; PINA, Silvia A. Mikami G.; LABAKI, Lucila C.; Ruschel, Regina C.; BERTOLLI, Stelamaris R.; BORGES FILHO, Francisco. O Conforto No Ambiente Escolar: Elementos Para Intervenções De Melhoria. **IX Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído**. Foz do Iguaçu. Paraná Brasil.05 a 10 de Maio de 2002.

NOGUEIRA, Marta C. De Jesus A.; DURANTE, Luciane C.; NOGUEIRA, José De Souza. Conforto Térmico Na Escola Pública em Cuiabá-Mt: Estudo de Caso. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. ISSN 1517-1256, Volume 14, Janeiro a junho de 2005.

Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Graduanda em Tecnologia de Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Sergipe (IFS). Docente na rede pública municipal de Nossa Senhora do Socorro. Email – paula7musical@yahoo.com.br. Orientadora: Profª Dra. Elza Ferreira Santos – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Sergipe (IFS).